

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, Sr. Deputado. O nosso abraço ao deputado Castello Branco também. Somos fãs do deputado Castello Branco. Então é fácil cumprimentá-lo.

Próxima deputada, deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputada Professora Bebel Lula. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT – SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde Sr. Presidente, todos os componentes da Mesa. Cumprimento também os assessores à esquerda, os assessores e assessoras à direita. Cumprimento o público presente, os Srs. Deputados aqui presentes e também aqueles que nos assistem através da TV Alep.

Subo a essa tribuna... Ontem foi o Dia do Professor. Aliás, o Dia do Professor é todo dia, porque esse é o profissional que, diferentemente de qualquer profissão, acho que nós ficamos 200 dias letivos com alunos nas salas de aula. A gente tem uma relação direta.

Como todas as outras profissões, esta profissão, hoje... Também estendo até, não digo que solidariedade, mas nossa luta conjunta, deputado Coronel Telhada, também com relação aos policiais. Têm um papel importantíssimo também, para proteger a vida de pessoas. Enfim, essa é uma questão fundamental do papel do estado para a vida da população, na Saúde, na Educação, na Segurança.

Nós estamos atravessando outubro, deputado Coronel Telhada. Zero de reajuste. Até que o Orçamento está mais favorável para os senhores do que para nós. Imagina: vão sair da Educação 960 milhões, quase um bilhão de reais. Como assim? No momento em que nós estamos dizendo o seguinte: se o Fundeb – o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – acabar, a educação básica, deputado Emidio, vai desmoronar. Creches e pré-escolas.

Espero que o senhor seja – hoje, pré-candidato – eleito lá em Osasco para fazer o brilhantismo da governança que o senhor fez lá, como prefeito, de política de inclusão educacional, social, sob toda ótica. Osasco, inclusive, conferiu-lhe um segundo mandato sem nenhum problema. Lembro-me disso. O senhor estava eleito, já, de antemão; a gente sabia. Por quê? São políticas que deram certo.

Agora, pergunto o seguinte: o que vai acontecer se esse Fundeb for desmoronado? Creches e pré-escolas... porque é do Fundeb que sai esse dinheiro. No primeiro ciclo do ensino fundamental, as prefeituras todas estão com ele. Segundo ciclo, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação profissionalizante.

A formação dos professores, o piso salarial profissional nacional, que esse estado já não paga. Mas você fala: "então por que a senhora está reivindicando?". Eu reivindico porque, se está como lei, uma hora tem que implantar. Essa é a pauta permanente de uma categoria que mitiga e que deveria ser respeitada, sobretudo. Não é.

Então, nós já estamos aqui quase no final de outubro, no dia 16, com zero de reajuste, nenhum sinal. O Orçamento reduzido, e nada. Nem Saúde para o servidor público tem. Morrer na fila, porque o lamspe não dá conta. É um hospital de ponta, mas não dá conta. Essa que é a questão. Nem Saúde Pública nós temos. E a gente paga lá os 2% por mês.

Estamos lá na luta para pelo menos essa Casa pautar o PL 52, que coloca a autarquia especial no servidor do lamspe. E aí, cria regras, inclusive uma gestão compartilhada, porque se nós pagamos, deputado Emidio, é natural que nós façamos parte da gestão, pô. Quem só paga aqui somos nós.

O governo não coloca a quota-parte dele. Manda sozinho. O senhor já viu isso? É uma coisa que eu acho que é para a gente ficar indignada. É uma coisa que chega a ser autoritária demais. "Eu fui eleito, então...". Não é assim, não pode.

Então, nesse dia 16, um dia após o Dia dos Professores, eu fazendo todas essas reclamações, muitos em casa falam: "poxa, mas professora não tem...". Deputado Emidio, eu vou dar o aparte para o senhor. Eu gostaria muito de estar aqui dizendo: "olha, nós vamos desenvolver o projeto A, o projeto B, o projeto C, o projeto D; nós vamos fazer 1.000 projetos de trazer a comunidade e tornar a escola viva, linda, maravilhosa". Esse é o nosso sonho.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA – PT – COM ASSENTIMENTO DO ORADOR – Deputada Bebel, eu queria, primeiro, cumprimentar V. Exa. pelo trabalho incansável em defesa da Educação pública, gratuita, de qualidade; cumprimentá-la, também, pela sua luta em defesa dos professores paulistas à frente da Apeesp, o seu mandato todo dedicado a essa questão.

E, queria dizer a V. Exa. o seguinte: o difícil da época que nós estamos vivendo é que a Educação está virando não um direito; ela vai virar, se depender desses governos, tanto do Doria quanto do Bolsonaro, a Educação vai virar um privilégio de poucos, porque, assim, você quer, nós já temos a PEC, o teto de gastos, que já complica muito a situação dos serviços públicos. E, agora, essa questão da diminuição do Orçamento público para a Educação.

E, no caso do Governo Federal, que V. Exa. já levantou aqui, que é a questão do Fundeb. Olha, deputada, eu, na condição de ex-prefeito de Osasco, eu digo a você assim, olha: muito do que nós fizemos, muito, muito, quase tudo o que foi possível fazer na Educação, de CEUs que construímos, de programas que implantamos, sabe, como o Escola Vai para Casa, o Programa de Saúde do Professor, sabe, um programa especial para cuidar da saúde do professor, tudo isso foi possível graças à existência do Fundeb.

Então, se você quiser matar a Educação brasileira, e o ministro atual está se esforçando nesse sentido, nós vamos ter que fazer dessa forma. Então, eu cumprimento V. Exa. pela fala, e me coloco totalmente solidário a ela.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT – Muito obrigada, deputado Emidio.

E, não bastasse, deputado Emidio, tem o PL 899, que são ações judiciais que, aí, não são só professores; todo o funcionalismo que, por uma injustiça, recorreu, ganhou na Justiça, agora querem confiscar também aquilo que a gente ganha na Justiça.

Ou seja, hoje paga-se um precatório no valor de até 30 mil reais. A redução é vergonhosa. Onze mil reais, mas, no bolso, ficam sete mil e quatrocentos reais. Isso é confisco, ou não é?

E, aí, a justificativa que é dada. Qual é a justificativa? "Ah, tem que fazer o ajuste fiscal." Nós já pagamos o preço desse ajuste fiscal quando ficamos anos a fio com zero de reajuste. Nós já pagamos o preço desse ajuste fiscal quando até porque não se cumpriu a lei. Quando é para ser cumprida...

Então, é uma injustiça tirar o que a Justiça está nos dando como direito. Isso é uma injustiça. Por isso, eu quero dizer, deputado Emidio, eu gostaria muito de contar com a presença do senhor, se possível for.

E, deputado Coronel Telhada, conversei com outros deputados também que não são só da esfera... Aqui não tem direita nem esquerda nessa luta, por favor. Aqui tem direitos de um funcionalismo pauperizado.

E, nós vamos ter audiência pública na próxima terça-feira, às 17 horas, lá no auditório Franco Montoro. Então, está aqui estendido, e chamar, aproveitar, também para avisar que nesse dia 18 de outubro, os professores vão às ruas de novo. Por quê? Por todas essas razões, e mais uma: uma portaria de atribuição de aulas que retira o direito do professor, por exemplo, a ter a sua justa classificação, uma forma de classificação transparente. Então, está difícil para nós. Está muito difícil. Eu, para terminar, eu quero dizer: muito obrigada, agradeço a oportunidade. Numa outra oportunidade, eu explico melhor o que significa essa Portaria 6 editada pela Secretária do Estado da Educação.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Os próximos deputados inscritos. Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Daniel José. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia.

(Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo, que, por cessão, cede seu tempo ao deputado Emidio de Souza. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, prezado presidente em exercício, deputado Telhada, eu queria aqui, na sequência da deputada Bebel, minha colega de bancada, seguir nesse mesmo raciocínio, porque, de fato, o Dia do Professor possibilita, ele cria uma oportunidade, que não se pode perder, de discutir a situação da Educação no nosso estado e no nosso país.

Você sabe, deputada, que o governo federal, chefiado pelo Bolsonaro, e o Ministério da Educação, entregue a uma pessoa evidentemente despreparada, que zomba da Educação pública, que zomba das universidades brasileiras, que imprime um caráter ideológico a tudo quanto é conquista, tudo quanto é coisa importante que se tem notícia...

São Paulo, pela grandiosidade do nosso estado, pela capacidade financeira, orçamentária, e pela tradição e importância estratégica que São Paulo tem, São Paulo tem que estar à frente na sua Educação. Ela tem que apontar rumos para o país, mas é o contrário que está acontecendo. Outros estados estão avançando mais na Educação do que o estado de São Paulo.

E aí que eu falo o seguinte: o Doria, agora, o governador Doria anda em uma política de dizer que ele não tem mais nada a ver com o Bolsonaro. Ora, se ele quer provar que ele não tem nada a ver com o Bolsonaro, ele tem que fazer diferente na Educação, ele tem que fazer diferente no gasto público, e tem que fazer diferente no tratamento com o país, no respeito com as pessoas.

Agora, a grosseria dele, feita ontem na manifestação pública na cidade de Taubaté, é uma grosseria que é do tamanho da que o Bolsonaro fez na ONU, faz em tudo quanto é lugar. O Doria se mostrou uma pessoa intolerante, uma pessoa grosseira, que não sabe.

Quem está na política, quem se elege para um cargo de prefeito, de deputado, e, principalmente, de governador de um estado como São Paulo, tem que estar preparado para a crítica, e a crítica, às vezes, ela vem em um debate civilizado, e às vezes ela vem no meio da rua. E o que que você vai fazer? Você vai pegar todos os críticos e mandar eles para casa, e xingar até a mãe do manifestante, como ele fez ontem?

Será que o Doria não consegue ter respeito? Se ele não teve respeito pelos manifestantes, ele vai ter respeito pela mãe dos manifestantes? Pelo menos isso, governador. Mãe é uma entidade. Nós brasileiros, respeitamos as mulheres e as mães. As nossas mães, quem as têm, quem não as têm mais presentes, mas não se pode permitir o que o senhor falou ontem, "vai com a sua mãe para casa". Sabe? Como se fosse um castigo ir com a mãe.

Eu achei de uma grosseria, sabe? Uma incapacidade de ouvir, uma incapacidade de ouvir algum nível de crítica. Como é que você vai ocupar um cargo com esse tamanho de intolerância? Quem disse que governador do estado é só para ouvir elogios? Sabe? Por que as pessoas estão ali, senão reivindicando uma melhoria salarial? As reivindicações próprias, no caso dos policiais.

Ora, ele pode, tranquilamente, ouvir, falar dos projetos que ele tem - se por acaso ele tem - de valorização dos policiais, mas isso mostra muito como é que ele trata o servidor público e como é que ele trata os descontentes.

Nós tivemos um presidente da República, que foi o Fernando Henrique Cardoso, que, ainda em 98, chamou os aposentados brasileiros de vagabundos. Nunca mais se falou disso. Agora, vem pela boca de outro tucano, de outro Psdbista, governador do principal estado do país, de novo, falar que os aposentados, os policiais aposentados, são vagabundos, que estavam ali para lutar e deveriam estar na rua ou estar em casa.

Doria, você precisa aprender que a democracia não é feita como você quer. Não é do jeito que você quer. A democracia, às vezes, impõe desafios a todos nós. Às vezes, somos obrigados a ouvir o que não se quer ouvir. Se você não quer ouvir reclamação, volte a cuidar de suas empresas. Volte a ser o vendedor, o mercador que você sempre foi.

Quem quer ser governador de São Paulo e imagina que não vai ouvir críticas, principalmente sobre Educação e sobre a situação dos policiais militares, é melhor arrumar outra função. Então, lamento profundamente e me como aqui aos que já criticaram. Acho que o Doria saiu menor do episódio de ontem. Esse tipo de agressão é realmente inaceitável.

Professora Bebel, eu queria ainda abordar outro assunto. No dia de hoje, o IBGE publicou um novo estudo - está na "Folha de S.Paulo" e em outros locais - mostrando que a diferença de rendimentos entre pobres e ricos é recorde no país. Ou seja, o objetivo de todos os países deve ser propiciar melhores condições de vida para o seu povo e diminuir o abismo que separa pobres e ricos.

O que o atual modelo econômico está mostrando é que está aumentando o fosso entre pobres e ricos. Temos ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres, o que é, de fato, lamentável. Mostra que o país não está no caminho que deveria estar. E não adianta ficar falando que a culpa...

Sempre, toda vez em que se coloca esse problema, o Bolsonaro fala que a culpa é do PT. Sabe por quê? Porque ele não tem projeto de desenvolvimento para o país. Um projeto de país não é vender as reservas de petróleo, como ele está fazendo. Um projeto de país não é nomear o filho embaixador dos Estados Unidos. Um projeto de país não é dar força para a milícia, não é usar a Polícia Federal para perseguir adversários políticos, como está fazendo.

Um projeto de país é dizer como vai criar oportunidades para todos, empregos para todos, como vai fazer a economia crescer para distribuir o bolo, para distribuir a renda. Como é que você vai sinalizar para o futuro, como é que você vai manter programas como o "Minha Casa Minha Vida", criado no tempo do governo do presidente Lula? Como você vai fazer o ProUni ter a força que sempre teve? Como é que você vai fazer isso?

Então, eu repito: o Dia do Professor propicia isso, Bebel. Ainda ontem, eu via um vídeo do professor Fernando Haddad dizendo exatamente isso, dizendo como foi criado o Dia do Professor. Foi criado por Dom Pedro I, quando criou o ensino público. Pela primeira vez, em 1826, criou a ideia de que o Brasil deveria ter um ensino público. É para celebrar essa data que existe o Dia do Professor. E o ensino público, no Brasil, nunca foi tão atacado, tão vilipendiado como tem sido.

No mais, queria abordar um assunto relativo à minha cidade, a cidade de Osasco, e também aos demais municípios da região oeste. Trata-se da integração entre os trens da CPTM e os ônibus.

Ora, várias regiões da Grande São Paulo já têm integração. Eu propus, apresentei um pedido para que o Estado faça estudos visando a integração, porque isso significa que as pessoas vão sair do seu bairro, na zona norte de Osasco, na zona sul, ou em Carapicuíba, ou em Barueri, Itapevi ou Jandira, cidades cortadas pela linha do trem, vão sair do seu bairro com um ônibus que integrará com a linha de trem, pagando uma única tarifa por isso.

Hoje, isso não acontece. E isso é muito importante, pois significa criar condições, melhorar, tornar menos oneroso o valor do transporte no bolso do trabalhador e da trabalhadora. Então, é preciso que o Governo do Estado veja com carinho essa questão da integração de ônibus e trens, pois isso melhora e muito a vida das pessoas.

Eu vou continuar abordando esse tema aqui não só por Osasco, mas por Osasco, por Carapicuíba, por Barueri, por Itapevi, por Jandira, mas também por todos os lugares onde as pessoas, a partir do seu bairro, possam chegar a uma estação

de trem e, de maneira integrada, possam chegar ao centro de São Paulo, chegar ao seu trabalho e gastar menos por isso.

Acho que o nosso papel aqui deve ser buscar a solução para esse tipo de problema. O estado precisa investir nas pessoas, o estado não pode ficar cada vez enxugando mais, cada vez diminuindo a prestação do serviço, cada vez privatizando mais e saindo da responsabilidade. Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA – PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Eu pergunto aos Srs. e Sras. Deputados se mais algum deputado fará uso da palavra no Grande Expediente. Não? Portanto, encerro, neste momento, o Grande Expediente.

A SRA. ADRIANA BORG0 - PROS - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA – PP - É regimental. Vossa Excelência tem cinco minutos.

A SRA. ADRIANA BORG0 - PROS - PELO ART. 82 - Boa tarde a todos, ao Sr. Presidente, a todos os policiais desta Casa, aos assistentes, assessores, pessoal da galeria que está aqui nos assistindo. Hoje eu venho a esta tribuna muito triste. No dia 27 nós fizemos um grande movimento pacífico e ordeiro na Praça da Sé para chamar a atenção do governador para o nosso reajuste salarial, pela dignidade dos profissionais da Segurança Pública.

Em todo momento, nas minhas chamadas, no meu comportamento, eu sempre aderi ao posicionamento de que até o dia 31 nós deveríamos e devemos esperar e confiar na palavra do governador. Eu não o ofendi, eu não o ataquei, pelo contrário. Na Escola de Sargentos, nós nos encontramos na formatura de sargentos e eu reafirmei o meu compromisso de acreditar nele até o dia 31 agora de outubro, quando ele vai anunciar o pacote para a Segurança Pública, mas hoje eu estou muito triste aqui.

Eu sou mulher de praça. Eu estou deputada, mas eu sou mulher de um sargento e eu tenho oito filhos. Todos os meus filhos foram sustentados pelo salário de um praça que serviu por 30 anos à instituição Polícia Militar, que trabalhou por três empregos, quatro empregos, que não viu os filhos crescerem, que muitas vezes me encontrava de joelhos na volta, porque eu não sabia se ele ia morrer ou voltar vivo, se eu ia tê-lo trocado por uma bandeira.

Então hoje eu venho aqui para dizer, em nome da família da Segurança Pública... Estou bastante emocionada, porque o meu marido não é vagabundo; o meu marido, policial militar, não é folgado; e o meu marido, policial militar, é um herói. É um herói que muitos nem sabem o nome, que saiu da instituição de forma anônima, mas que salvou vidas e protegeu a sociedade, que cuidou da minha família mesmo quando a minha família ficava abandonada para ele cuidar de outras crianças, outros filhos, enquanto nós ficávamos sozinhos.

Todo manifesto tem os dois lados. Eu sei muito bem que nós temos que ser inteligentes. Também não foi inteligente o grupo que estava lá, sabendo que no dia 30 ele vai, supostamente - segundo as palavras dele, e nós temos que acreditar -, anunciar um reajuste, um pacote de valorização.

Então, provocar nesse momento também não foi inteligente, mas, como político e como o governante, governador, o senhor pisou feio na bola, o senhor me decepcionou não só como uma parlamentar, mas também como membro da família da Segurança Pública, porque o senhor chamou os nossos veteranos da Polícia Militar de vagabundos.

Como político, o senhor tem a obrigação de aguentar firme, porque eu aguentei nesta Casa, quando votei na composição da chapa, muitos desaforos. Eu fui chamada de lixo, de porcaria, de vendida, mesmo não sabendo, mesmo sabendo que tudo que eu estava fazendo aqui nesta Casa era para um bem maior para a Polícia Militar, para a Segurança Pública, haja vista que o nosso presidente da Casa, no qual eu votei, acabou de apresentar, na Mesa, um projeto de aumento salarial para os policiais aqui da Casa.

Então, eu sei o que é ser ofendido, mas nós temos obrigação... Eu não sai aí distribuindo palavões, generalizando e, muito menos, ofendendo quem deu a vida por pessoas que nem conhece.

Então, quero deixar aqui a minha tristeza. Não é nem um repúdio, é a minha tristeza. Eu estou muito triste e decepcionada. Eu sei que a família da Segurança Pública está sangrando hoje. Pode vir o aumento que vier, pode vir a valorização que vier, palavras ditas não voltam. E nós estamos feridos, porque muitos dos nossos veteranos, hoje, aposentam-se e a estatística de vida é de cinco anos, porque eles são devolvidos para a sociedade doentes, sem condições, sem meios financeiros para se manter. Têm que continuar trabalhando.

E mais, só sabem ser polícia e, quando são devolvidos para a sociedade, eles não se enquadram em lugar nenhum dentro desse contexto. Então, fica aqui a minha dor. Compartilho e peço desculpas a todos os profissionais de Segurança Pública, em especial aos policiais militares e digo que nós somos maiores do que tudo isso. A luta muda a lei.

A SRA. ADRIANA BORG0 – PROS - Sr. Presidente, peço o levantamento da presente sessão, por acordo de lideranças.

O SR. PRESIDENTE – CORONEL TELHADA – PP – Muito obrigado, Sra. Deputada. A senhora falou tudo. Pisou na bola, não é?

Antes de encerrar aqui, eu quero saudar as pessoas. Levantem a faixa para eu ver. O pessoal do concurso de AEPV 2014. Muito obrigado pela presença. "Pelo fim do desvio da função, a escolta é nossa". Vocês não sabem como nós, da PM, queremos passar essa escolta de vez para a AEPV.

Pessoal da PEC 02, também sempre presentes. Obrigado pela presença. As demais pessoas aqui presentes. Deputado Emidio, por gentileza.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA – PT – PARA COMUNICAÇÃO – Pode soar estranho, mas eu quero, não em nome do PT, em meu nome próprio, manifestar meu pesar pelo falecimento do Dr. Lázaro de Mello Brandão, ex-presidente do Bradesco.

Dr. Lázaro, eu digo, porque, como todos sabem, o Bradesco tem a sua sede em Osasco e eu fui testemunha do trabalho, da parceria que ele fez conosco.

Só em Osasco são duas escolas da Fundação Bradesco que devemos a ele. Também a sede da AACD foi construída com o apoio decisivo dele e também a maternidade, hospital e maternidade de Osasco, onde nascem mais de 300 crianças por dia. Foi graças ao trabalho dele.

Então, em que pese qualquer diferença sobre visão do país, visão de mercado, o Dr. Lázaro é um homem que marcou época e prestou um grande serviço ao país.

O SR. PRESIDENTE – CORONEL TELHADA – PP – Muito obrigado, deputado. Muito bem lembrado. Então, nossos sentimentos em nome de todos os deputados à família do Dr. Lázaro Brandão, a família Bradesco. Nossos sentimentos pelo falecimento do Dr. Lázaro Brandão.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje. Lembrando-os, ainda, da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

Antes de fechar aqui, queria, mais uma vez, lembrar ao Sr. Governador que eu e nem todos os policiais militares veteranos somos vagabundos. Aguardamos que V. Exa. venha a público se retratar por essa infelicidade que o senhor cometeu ontem por nos taxar como vagabundos.

Muito obrigado a todos. Está levantada a sessão.

* * *

- Levantanta-se a sessão às 16 horas e 24 minutos.

* * *

16 DE OUTUBRO DE 2019 52ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS
RESUMO
ORDEM DO DIA
1 - CAUÊ MACRIS
Abre a sessão.
2 - HENI OZI CUKIER
Solicita a suspensão da sessão por dois minutos, por acordo de lideranças.
3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido e suspende a sessão às 19h03min, reabrindo-a às 19h11. Coloca em votação e declara aprovado requerimento de alteração da Ordem do Dia. Encerra a discussão e coloca em votação o PLC 44/15.
4 - PROFESSORA BEBEL LULA
Encaminha a votação do PLC 44/15, em nome do PT.
5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Coloca em votação e declara aprovado o PLC 44/15.
6 - HENI OZI CUKIER
Declara voto contrário ao PLC 44/15, em nome do Novo.
7 - ARTHUR DO VAL
Declara voto contrário ao PLC 44/15.
8 - DOUGLAS GARCIA
Declara voto contrário ao PLC 44/15.
9 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o PL 69/19.
10 - HENI OZI CUKIER
Declara voto contrário ao PL 69/19, em nome do Novo.
11 - ARTHUR DO VAL
Declara voto contrário ao PLC 69/19.
12 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o PL 589/17, salvo emendas. Coloca em votação e declara aprovada emenda com parecer da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o PL 568/19. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o PL 628/19, salvo emenda.
13 - HENI OZI CUKIER
Declara voto contrário ao PL 628/19, em nome do Novo.
14 - ARTHUR DO VAL
Declara voto contrário ao PL 628/19.
15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Coloca em votação e declara aprovada emenda com parecer da Comissão de Saúde, ao PL 628/19. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o PL 1061/19.
16 - JANAINA PASCHOAL
Solicita verificação de votação.
17 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.
18 - SEBASTIÃO SANTOS
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Republicanos.
19 - GIL DINIZ
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSL.

20 - ED THOMAS
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSB.

21 - THIAGO AURICCHIO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PL.
22 - MARTA COSTA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSD.

23 - ADRIANA BORG0
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PROS.

24 - MARCIO DA FARMÁCIA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Podemos.

25 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSOL.

26 - HENI OZI CUKIER
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Novo.

27 - TEONILIO BARBA LULA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.

28 - ANALICE FERNANDES
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSDB.

29 - CORONEL TELHADA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PP.

30 - CORONEL TELHADA
Para comunicação, indaga à Presidência se não havia acordo no Colégio de Líderes quanto à aprovação dos projetos pautados.

31 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Informa que a deputada Janaina Paschoal solicitara verificação de votação.
32 - CORONEL TELHADA
Para comunicação, solicita à deputada Janaina Paschoal a retirada do pedido de verificação de votação.

33 - ARTHUR DO VAL
Para comunicação, afirma que o PL 1061/19 fere premissas liberais.

34 - ROGÉRIO NOGUEIRA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do DEM.

35 - JORGE CARUSO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do MDB.

36 - FERNANDO CURY
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Cidadania.

37 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Dá conhecimento do resultado da verificação de votação, que não alcança número regimental, ficando adiada a votação.

38 - GIL DINIZ
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

39 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Anota o pedido.

40 - MARCIO DA FARMÁCIA
Para comunicação, comenta a aprovação do PL 628/19. Informa dados relativos a acidentes com moto.

41 - TEONILIO BARBA LULA
Para comunicação, lamenta o descumprimento de acordo firmado no Colégio de Líderes, nesta data.

42 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Explica praxe deste Parlamento a respeito dos acordos firmados no Colégio de Líderes.

43 - MARCIO DA FARMÁCIA
Para comunicação, defende o cumprimento de acordos no Colégio de Líderes.

44 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Afirma que a postura da deputada Janaina Paschoal é regimental.

45 - MARCIO DA FARMÁCIA
Para comunicação, reitera defesa de acordos levados a efeito no Colégio de Líderes.

46 - JANAINA PASCHOAL
Para comunicação, justifica sua decisão de solicitar verificação de votação.

47 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Discorre acerca do funcionamento do Colégio de Líderes.